

## REFLEXÕES SOBRE SALVAÇÃO E FÉ: UMA ANÁLISE A PARTIR DE EFÉSIOS 2.8

Ranaan da Silva Camilo<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo verifica o modo como Deus utiliza a fé como meio para a salvação do homem e como o ser humano necessita ter fé, mas não qualquer fé ou uma fé depositada em qualquer lugar ou energia, mas exclusivamente a fé na obra redentora de Jesus Cristo. Tal pesquisa objetiva compreender a misericórdia e a graça de Deus ao ser humano por meio da obediência e sacrifício que Jesus Cristo cumpriu na cruz. A partir da observação de diferentes bibliografias e da análise exegética de Efésios 2.8, conceitua-se que o amor de Deus pela sua criação é o que traz a salvação ao ser humano. Este trabalho demonstra que a mensagem passada pelo apóstolo Paulo ao povo é que a salvação é um dom que vem de Deus, não por glória ou merecimento do homem, e finaliza destacando que a graça de Deus é suficiente para a salvação do homem sem a necessidade de obras, mas somente pela fé em Jesus Cristo.

**Palavras-chave:** Fé. Justificação. Salvação. Efésios 2.8.

### INTRODUÇÃO

Desde o início, há dúvidas sobre como o homem será perdoado e salvo mesmo após a entrada do pecado no mundo. Essas questões são algumas das que mais fazem as pessoas se perguntarem sobre a salvação: o que é preciso para ser salvo? Como saber se alguém será salvo? Somente pela fé? Como assim, não é preciso fazer nada? Como garantir a salvação sem depender do esforço próprio ou do que o ser humano pode fazer para que Deus lhe dê a salvação eterna?

Diante das dificuldades apresentadas para o entendimento dessa mensagem, a pesquisa pretende se balizar nas informações trazidas pelo texto bíblico de Efésios 2.8 a respeito de como a salvação acontece por meio da fé. E que fé é essa que garante a salvação? Não pelos esforços ou capacidades, o que faria o homem acreditar que teria como impressionar ou até surpreender Deus

---

<sup>1</sup> Atualmente é mestrando em Teologia na linha de pesquisa Releitura de Textos e Contextos Bíblicos pela FABAPAR; Pós-graduado em Teologia e Interpretação Bíblica pela FABAPAR (Curitiba); Pós-graduado em Teologia Sistemática pela FABAPAR (Curitiba); Certificado no Curso Básico de Teologia pelo Seminário Martin Bucer (São José dos Campos); Graduado em Design Gráfico pela Faculdade SENAC (Rio de Janeiro). E atua como Coordenador e Professor do Seminário Cartas Vivas. E-mail: [ranaanc@gmail.com](mailto:ranaanc@gmail.com) ORCID:<https://orcid.org/0009-0008-8603-0505>.

de tal maneira, que Ele, em toda a sua magnitude, ficasse em dívida com o ser humano e não tivesse como deixar de dá-lo a salvação, pois os atos humanos garantiriam um passaporte para a vida eterna.

Portanto, busca-se reunir dados com o intuito de esclarecer a seguinte pergunta: De que modo a salvação do homem vem por meio da fé? Com essa finalidade, será utilizada a pesquisa bibliográfica e a análise exegética do texto. O referencial teórico sobre o assunto considerará o pensamento de Lopes, Murray, Spurgeon, Stott, Vaughan, Greathouse, Hendriksen, entre outros.

A pesquisa será dividida em três pontos. No primeiro ponto, será analisado como o homem é salvo pela graça, apresentando o amor de Deus pelos seres humanos, apesar de nenhum ser humano ser merecedor do seu amor, mas o receber por misericórdia, e ser convidado a participar da glória de Deus. No segundo ponto, será demonstrado como o homem, agora salvo pela graça, será ressuscitado com Cristo, exaltado e receberá a vida eterna com o Pai.

Finalmente, no terceiro ponto, será apresentado que a fé em Cristo é suficiente para a salvação, que toda glória da salvação não é para o homem, mas para a própria glória de Deus, e que a fé é usada como instrumento para a salvação desde o Antigo Testamento e não se trata apenas de algo da nova aliança ou do Novo Testamento.

## **1. 1. SALVOS PELA GRAÇA**

O amor de Deus traz salvação ao ser humano! A Confissão de Fé de Westminster (1646-46, p. 11) diz que “os principais atos de fé salvadora são: aceitar e receber Cristo e descansar só nele para a justificação, santificação e vida eterna, isto em virtude do pacto da graça”. É necessário entender exatamente o que o apóstolo Paulo afirma em sua carta aos Efésios, quando diz: “Vocês são salvos pela graça, por meio da fé [...]” (Ef 2.8). Compreende-se, então, que a fé é o meio, o caminho, o canal pelo qual o homem é salvo, e que essa fé não é obra, mas um dom dado por Deus, assim como é dito na segunda metade do mesmo versículo, “[...] Isso não vem de vocês; é uma dádiva de Deus” (Ef 2.8), um dom que só Deus tem o poder de conceder. O comentário da Bíblia Shedd (1997, p. 1657) diz que, assim como “Se respiramos é porque a vida foi respirada dentro de nós”, nenhum ser humano tem essa capacidade, do mesmo modo apenas aquele que nos criou tem capacidade de nos conceder a Salvação por meio da nossa fé.

Desde a entrada do pecado no mundo, o homem está condenado aos seus próprios delitos. Deus, com seu amor, liberta o homem da escravidão do pecado, assim como é visto no Antigo Testamento, o povo sendo liberto, por Deus, das mãos de faraó, para se tornar uma nação, um povo escolhido. Lopes (2010, p. 53) enfatiza que “Deus oferece vida aos mortos, libertação aos cativos e perdão aos condenados”. O homem é liberto do pecado espiritual, tirado da escravidão que o aprisiona para obter a liberdade no Senhor.

O ser humano é salvo pela graça concedida por Deus, como ensinado em João, que diz: “Deus amou tanto o mundo que deu seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.16). A ira de Deus pela condição do pecado do ser humano é transformada em amor, conforme o apóstolo continua dizendo em seu evangelho, “Deus enviou seu Filho ao mundo não para condenar o mundo, mas para salvá-lo por meio dele” (Jo 3.17). E apenas por meio da fé no que Cristo fez por cada um é possível obter-se a salvação.

O apóstolo Paulo afirma esse amor de Deus pelo ser humano em Efésios: “Mas Deus é tão rico em misericórdia e nos amou tanto que, embora estivéssemos mortos por causa de nossos pecados, ele nos deu vida juntamente com Cristo. É pela graça que vocês são salvos!” (Ef 2.4,5). Deus é bom em sua natureza, a bondade é um atributo de Deus, a bondade é uma das características da essência do seu ser e da sua perfeição. O evangelista Lucas registra no seu evangelho que, “Ninguém há bom senão um, que é Deus” (Lc 18.19). Ele é único em todo o seu ser. Grudem (2011, p. 294-296) expressa esse atributo dizendo que Deus é o supremo da verdade; tudo o que Ele é e faz é bom e digno de apreciação.

Não há padrão mais elevado de bondade do que o próprio caráter de Deus e sua aprovação a tudo o que seja coerente com esse caráter. E, pelo fato de Deus corresponder ao supremo padrão de bondade, Ele também constitui a fonte de toda bondade, como é visto em Salmos que diz: “Louvado seja o Senhor! Dêem graças ao Senhor porque ele é bom; seu amor dura para sempre!” (Sl 106.1). O atributo da bondade abrange o amor e a misericórdia.

A disposição de Deus em dar ao homem o imerecido, salvação e providência, e não dar o merecido, que seria a condenação do ser humano, se explica simples e poderosamente em 1 João que diz: “Porque Deus é amor” (1 Jo 4.19). Stott (1986, p. 55) completa dizendo que “somente o amor poderia triunfar sobre a ira”. O feito de Jesus na cruz do calvário é o que traz a salvação, é por meio Dele que Deus repudia o pecado. Como enfatizado em Lamentações, “O amor do Senhor

não tem fim! Suas misericórdias são inesgotáveis. Grande é sua fidelidade; suas misericórdias se renovam cada manhã” (Lm 3.22,23).

Ainda, o salmista declara em Salmos, que: “O Senhor é compassivo e misericordioso, lento para se irar e cheio de amor. Não nos acusará o tempo todo, nem permanecerá irado para sempre. Não nos castiga por nossos pecados, nem nos trata como merecemos” (Sl 103.8-10). Spurgeon (2017, p. 945) esclarece que Deus lida com pecadores que, embora culpados, recebem sua misericórdia e graça abundantes. Ele perdoa os pecados e concede benevolência, revelando-se assim a Moisés (Êx 34.6). Enquanto durar a era da graça, Deus continuará a agir dessa forma, mostrando justiça e misericórdia com alegria.

Deus lida com pecadores que necessitam de sua misericórdia a todo tempo. Se dependesse somente do ser humano, todos seriam condenados, pois não há um que seja merecedor. O homem se afastou da justiça original, e a sua natureza está para o mal. Assim, a carne tem desejos contrários ao espírito e deseja fazer o mal. Todo ser humano nascido neste mundo, gerado da descendência de Adão, merece a ira e a condenação de Deus. Entretanto, o apóstolo Paulo, em Romanos, deixa claro que:

Portanto, uma vez que pela fé fomos declarados justos, temos paz com Deus por causa daquilo que Jesus Cristo, nosso Senhor, fez por nós. Foi por meio da fé que Cristo nos concedeu esta graça que agora desfrutamos com segurança e alegria, pois temos a esperança de participar da glória de Deus (Rm 1.1,2, NVT).

O ser humano só pode ser salvo por esse amor, pela misericórdia e pela graça, as quais são acessadas mediante a fé em Cristo.

## **2. 2. RESSUSCITADOS EM CRISTO E A SALVAÇÃO PELA FÉ**

Somente mediante a fé em Cristo, o homem recebe a salvação, mas o que se recebe? A vida! Uma nova vida em Deus. O ser humano estava condenado, espiritualmente morto no pecado, mas a Salvação garante a cada um, uma ressurreição espiritual. Em relação a isso, Hendriksen (1992, p. 138) expressa que “Cristo envia o Espírito ao coração dos crentes, a fim de que morram para o pecado e sejam levantados para novidade de vida”. O apóstolo Paulo demonstra, em Efésios,

o que a salvação faz com a vida do ser humano: “Pois ele nos ressuscitou com Cristo e nos fez sentar com ele nos domínios celestiais, porque agora estamos em Cristo Jesus” (Ef 2.6). Não é qualquer benefício, não é um brinde que se ganha e se deixa guardado em algum lugar da casa que você nem lembra mais.

A salvação é algo que homem nenhum pode lhe garantir, somente Cristo tem o poder e a capacidade de prover tal benefício. O homem agora é um ser ressuscitado, tirado da escravidão do pecado e colocado na mesa celestial com Cristo. No Evangelho de João, Jesus diz: “Eu lhes digo a verdade: quem ouve minha mensagem e crê naquele que me enviou tem a vida eterna. Jamais será condenado, mas já passou da morte para a vida” (Jo 5.4). O ser humano não será mais condenado, mas terá vida, uma vida eterna com o Pai. Existe benefício melhor?

Deus não só dá vida nova ao ser humano, mas também o exalta com Jesus Cristo. Lopes (2010, p. 55) demonstra que isso acontece nas três fases da exaltação de Cristo, que são a ressurreição, a ascensão e o assentar-se no trono, e que essas fases de exaltação são repetidas na vida dos salvos em Cristo. Ele “deu-nos vida”, “ressuscitou-nos” e “fez-nos assentar”, esses são os degraus da exaltação! Nesse sentido, Stott (1986, p. 54) chama a atenção para algo muito importante, “o que nos deixa atônitos, no entanto, é que agora Paulo não está escrevendo a respeito de Cristo, mas, sim, a respeito de nós”. O homem recebe a exaltação com Cristo, devido à salvação, e isso é concedido mediante a fé.

Toda glória da salvação não é para o próprio homem, mas para o próprio Deus; a honra e glória são Dele, e o ser humano precisa ter isso sempre em mente. Paulo demonstra isso em sua carta aos Efésios quando ele diz: “Portanto, nas eras futuras, Deus poderá apontar-nos como exemplos da riqueza insuperável de sua graça, revelada na bondade que ele demonstrou por nós em Cristo Jesus” (Ef 2.7). Tudo acontece por Ele e para Ele e, por isso, Stott afirma que:

Não podemos empertigar-nos no céu como pavões. O céu estará cheio das façanhas de Cristo e dos louvores de Deus. Realmente haverá uma demonstração no céu. Não uma demonstração de nós mesmos, mas, sim, uma demonstração da incomparável riqueza da graça, da misericórdia e da bondade de Deus por meio de Jesus Cristo (STOTT, 1986, p. 56).

O ser humano, entretanto, não deve se comportar com altivez ou com soberba, porque, como já dito, cada ser humano só é salvo pela grandeza de Deus e não pelo seu próprio esforço.

Stott (1986, p. 55) traz exemplos desse favor imerecido. Ele dá o exemplo de um pastor que, ao se aposentar, recebe de presente um quadro com sua imagem e, ao expressar sua gratidão,

faz um belo elogio ao artista dizendo: “No futuro não perguntarão quem é esse homem no quadro, mas quem pintou este retrato”. Em outro exemplo, Stott (1986, p. 55) diz que um paciente, ao acordar de uma cirurgia arriscada e delicada, se torna uma testemunha viva da habilidade do cirurgião. Então, quem é o ser humano? O ser humano é um exemplo da total competência de Deus. O homem é o troféu da sua maravilhosa e majestosa graça. A graça não está em quem estende a mão pedindo uma esmola, mas sim em quem a dá com alegria. A glória nunca é de quem recebe algo, mas de quem foi capaz de doar. O ser humano apenas pode clamar e pedir sua misericórdia e graça, mas toda honra é do Senhor que as concede.

O apóstolo Paulo deixa claro que a salvação não vem por obras, como é visto em Efésios que diz: “Não é uma recompensa pela prática de boas obras, para que ninguém venha a se orgulhar” (Ef 2.9). Stott (1986, p. 56) deixa claro que: “Nunca devemos pensar na salvação como sendo um tipo de transação entre Deus e nós, onde ele contribui com a graça e nós contribuimos com a fé. Estávamos mortos e teríamos que ser vivificados para podermos crer”. Não tem como o ser humano barganhar, comprar, exigir e muito menos merecer a salvação, Ela é concedida pela graça de Deus por meio da fé.

Existe uma história, de um autor desconhecido, mas que explica muito bem essa graça concedida por Deus, nela o filho pequeno quer surpreender seu pai, então vai às compras com sua mãe e escolhe um presente maravilhoso, compra sem pensar em quanto aquilo poderia custar; durante o almoço no Dia dos Pais , vem alegre com o presente, pede para o pai fechar os olhos e esticar a mão; o pai o faz, ele entrega o presente todo orgulhoso, se sentindo o melhor filho do mundo, o pai abre os olhos, sorri, agradece o filho, o abraça, o beija e demonstra felicidade com o presente, mesmo sabendo que o dinheiro que pagou aquele presente comprado pelo filho foi dado por ele mesmo. A salvação é um presente dado pelo próprio Pai, como neste exemplo, e não uma recompensa por mérito.

As obras que o ser humano pode realizar não têm nenhum poder na salvação, porque toda obra que era necessária para esse feito já foi concretizada com Cristo, na cruz. A obra Deleé completa e perfeita. E o ser humano, nos dias atuais, não vive mais como o povo no Antigo Testamento. Lopes (2010, p. 56) salienta que: “Agora não existe mais necessidade de sacrifícios e rituais. Fomos reconciliados com Deus. O véu do templo foi rasgado. Pela graça, somos salvos. Tanto a fé como a salvação são dádivas de Deus”. Esse poder não está nas mãos do ser humano, mas no Senhor.

Na sua carta aos Romanos, Paulo demonstra e discorre por todo o capítulo 4, que não é apenas no Novo Testamento que se revela a fé salvífica, mas que também no Antigo Testamento a salvação não era alcançada por obras, como alguns pensam, mas sim pela fé. Neste texto, o apóstolo Paulo traz como exemplo dois homens, Abraão e Davi, nada menos que o patriarca e o maior rei de Israel, para mostrar que a fé sempre foi a chave para a salvação do ser humano. Em Romanos, o apóstolo Paulo diz:

Do ponto de vista humano, Abraão foi o fundador de nossa nação. O que descobriu ele? Se suas boas obras o tivessem tornado justo, ele teria motivo para se vangloriar, mas não perante Deus. Pois as Escrituras dizem: "Abraão creu em Deus, e assim foi considerado justo". O salário daquele que trabalha não é um presente, mas um direito. Contudo, ninguém é considerado justo com base em seu trabalho, mas sim por meio de sua fé em Deus, que declara justos os pecadores (Rm 4.1-5, NVT).

A obediência de Abraão e a promessa feita a ele vêm depois da fé que ele teve em Deus e não ao contrário. Stott (2003, p. 144-145) completa esta afirmação, quando afirma que o salário é um direito adquirido pelo trabalho, mas a justificação divina é concedida gratuitamente pela fé a quem não merece. Enquanto o salário é uma obrigação justa, a justificação é uma dádiva imerecida oferecida por Deus àqueles que depositam sua confiança Nele.

No caso de Davi, o apóstolo Paulo declara, em Romanos, que:

Davi também falou a esse respeito quando descreveu a felicidade daqueles que são considerados justos sem terem trabalhado para isso: "Como são felizes aqueles cuja desobediência é perdoada, cujos pecados são cobertos! Sim, como são felizes aqueles cujo pecado o Senhor não leva mais em conta!" (Rm 4.6-8, NVT).

Murray (2003, p. 161) destaca a intenção do apóstolo Paulo ao escrever a declaração de Davi, ao dizer que a bem-aventurança não está relacionada às boas obras creditadas à pessoa, mas sim à ausência de pecados lançados contra ela. A religião de Davi baseava-se na graça divina que perdoa pecados, e não em méritos adquiridos por boas ações, mostrando que o favor divino está ligado ao perdão gracioso, e não a obras.

Davi recebeu de maneira gratuita o perdão e a justificação de Deus, e ele não foi salvo por suas obras, pois se fosse assim, Davi receberia a condenação. Ele adulterou com Bate-Seba e, para esconder o seu pecado, piorou as coisas, mandando matar o marido dela. Lopes (2010, p. 188) esclarece que: "Em vez de atribuir-lhe culpa, atribui-lhe justiça; em vez de expor seu pecado, cobre-o; em vez de deixá-lo viver esmagado pela culpa, oferece-lhe gratuitamente a bem-

aventurança do perdão e da justificação”. Assim como Abraão e Davi, o ser humano será salvo pela fé, pelo perdão dos pecados e pela justificação em Cristo.

O apóstolo Paulo completa, em Romanos, dizendo que: “É por isso que a promessa vem pela fé, para que ela seja segundo a graça e, assim, alcance toda a descendência de Abraão, não somente os que vivem sob a lei, mas todos que têm fé como a que teve Abraão. Pois ele é o pai de todos que creem” (Rm 4.16). Greathouse (2006, p. 74) diz que Deus deseja nos salvar não por nossa própria justiça, mas por uma justiça externa, que vem do céu e não de nós mesmos. Essa justiça é totalmente alheia à nossa natureza.

Não há possibilidade de o homem se salvar ou conquistar a salvação, se não for pela misericórdia que vem exclusivamente do Senhor. A salvação vem pela graça de Deus, e por meio da fé. Vaughan (1986, p. 62) demonstra que “a fé traz a Deus uma pessoa vazia para que se possa encher das bênçãos de Cristo”. O ser humano deve estar alicerçado em Cristo, entregue totalmente a Ele, grato por seu amor, e dedicar-se a uma nova vida, servindo-O e adorando-O, não pelas recompensas, mas pelo que Ele é.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das informações demonstradas na pesquisa, é possível concluir que o ser humano só pode ser salvo pela graça mediante a fé em Cristo Jesus, e que não existem artimanhas ou algo que o ser humano possa fazer para conquistá-la ou merecê-la. Jesus, por obediência ao Pai, morreu e, de maneira plena, pagou a dívida em favor do ser humano. Esse é o único meio para uma justificação verdadeira, para uma justificação em Cristo e em sua justiça: a fé em Cristo que vem acompanhada da graça salvadora.

O ser humano não é capaz de fazer nada para conquistar um lugar com o Pai na vida eterna, nenhuma obra pode ser executada para tal feito. As obras não salvam o ser humano, não o tiram do pecado, somente a fé na obra de Jesus Cristo. Mas o ser humano necessita das obras, não para a salvação, visto que essa já foi concedida pela graça divina, mas para agradar o seu Pai, o seu Senhor.

O ser humano precisa aprender e se espelhar na obediência que Jesus teve para com o Pai, cumprindo todos os desejos Dele. O cristão, ao receber a sua salvação, agora como filho, necessita se colocar em uma posição de obediência e cumprir a vontade do seu Pai. Todo ser humano salvo

será conhecido pelas suas obras, afinal, quem é salvo tem obras para mostrar, mas não são elas o meio da salvação, mas sim as obras são consequência da ação salvífica de Deus.

À vista disso, o homem precisa estar centrado na fé salvífica, não em qualquer tipo de fé, pois não basta dizer que tem fé para receber a salvação. Não é a fé pela fé somente, não é a fé em coisas ou ídolos, não basta meramente dizer que tem fé em algo, ou a fé cantada e declamada por tantos cantores e poetas, não é uma fé na força do próprio braço, ou nas conquistas, não é a fé dos seus pais, marido, esposa ou filhos, não é uma fé na positividade, acreditando que se mentalizar tudo será realizado, não em uma fé vazia. Essa fé deve ser direcionada ao alvo correto, uma fé em Cristo Jesus, uma fé pelo que Ele fez, fé no seu sangue derramado por cada um no calvário, a verdadeira fé no Salvador.

#### 4. REFERÊNCIAS

**A Confissão de Fé de Westminster.** (1646-1647).).

**BÍBLIA.** SHEDD. Almeida Revista e Atualizada (ARA). São Paulo: Vida Nova, 1997.

**BÍBLIA.** Nova Versão Transformadora (NVT). São Paulo: Mundo Cristão, 2018.

GREATHOUSE, William M. A Epístola aos Romanos. In: **Comentário Bíblico Beacon.** Rio de Janeiro: CPAD, 2006. v. 8.

GRUDEM, Wayne. **Teologia sistemática.** 2. ed. São Paulo: Vida Nova. 2011.

HENDRIKSEN, William. **Efésios.** São Paulo: Cultura Cristã, 1992.

LOPES, Hernandes Dias. **Efésios.** Comentários expositivos Hagnos. Igreja, a noiva gloriosa de Cristo. São Paulo: Hagnos, 2010.

LOPES, Hernandes Dias. **Romanos.** Comentários expositivos Hagnos. O Evangelho segundo Paulo. São Paulo: Hagnos, 2010.

MURRAY, John. **Romanos.** São José dos Campos: Fiel, 2003.

SPURGEON, Charles. **Os tesouros de Davi.** Traduzido por Degmar Ribas Júnior e Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2017. v.2.

STOTT, John. **A mensagem de Efésios.** São Paulo: ABU Editora, 1986.

STOTT, John. **Romanos**. São Paulo: ABU, 2003.

VAUGHAN, Curtis. **Efésios**. Miami: Vida, 1986.